


Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:**  
**SOCIEDADE CIVIL, ESTADO**  
**E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**  
**5**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5  
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR

Andrea Lima dos Santos

Marta Pontin Darsie

**DOI 10.22533/at.ed.7582128011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Geilson Batista Matias

**DOI 10.22533/at.ed.7582128012**

### **CAPÍTULO 3..... 27**

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Marilde Queiroz Guedes

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

**DOI 10.22533/at.ed.7582128013**

### **CAPÍTULO 4..... 40**

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Ribeiro Dias

Carmelio Brandão da Silva

Lucas Martins Silva

Erivan Silva Costa

Marcílio de Macêdo Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.7582128014**

### **CAPÍTULO 5..... 52**

A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Gislaine de Santana

Jandicleide E. Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.7582128015**

### **CAPÍTULO 6..... 63**

ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sonaira Fortunato Pereira

Francisca Maria Chagas

Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira

Eva Lúcia de Oliveira Silva

Gislaine Cristina de Souza

Aline Ajovedi Sperandio

Alexandre Pereira

Daniela Henrique Olivo

Arion Carlos de Souza  
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior  
**DOI 10.22533/at.ed.7582128016**

**CAPÍTULO 7..... 71**

**DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA**

Jair Miranda de Paiva  
Andréa Scopel Piol  
Mauro Brito Cunha  
Olímpio Muniz Gavi

**DOI 10.22533/at.ed.7582128017**

**CAPÍTULO 8..... 85**

**MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA**

Fernando Almaraz Menéndez  
Teresa Martín García  
María Carmen López Esteban

**DOI 10.22533/at.ed.7582128018**

**CAPÍTULO 9..... 95**

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO**

Maria Flávia Pereira da Silva  
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa  
Claudia Maria Waib Castello Branco  
Denize Maria Galice Rodrigues  
Marcelo Rodrigues  
Walter Roberto Schiller  
Antonio Clarete Tessaroli Junior

**DOI 10.22533/at.ed.7582128019**

**CAPÍTULO 10..... 106**

**DISCURSOS TECNOPEAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Osbaldo Turpo-Gebera  
Rocio Díaz Zavala  
Fernando Pari-Tito  
Juan Zarate-Yepetz

**DOI 10.22533/at.ed.75821280110**

**CAPÍTULO 11..... 116**

**O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA**

Sonaira Fortunato Pereira  
Francisca Maria Chagas  
Gislaine Cristina de Souza  
Aline Ajovedi Sperandio  
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira  
Arion Carlos de Souza  
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

**DOI 10.22533/at.ed.75821280111**

**CAPÍTULO 12..... 126**

**OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES**

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni  
Rosa Maria Sequeira

**DOI 10.22533/at.ed.75821280112**

**CAPÍTULO 13..... 138**

**GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE**

Alyne Alves Trindade  
Jose Geraldo Pereira Barbosa  
Marco Aurélio Carino Bouzada

**DOI 10.22533/at.ed.75821280113**

**CAPÍTULO 14..... 156**

**TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Fabrizia de Souza Carrijo

**DOI 10.22533/at.ed.75821280114**

**CAPÍTULO 15..... 163**

**A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Simone da Conceição Rodrigues da Silva  
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.75821280115**

**CAPÍTULO 16..... 177**

**A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS**

Ana Carolina de Santana Moura  
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão  
Thailys Campos Magalhães  
Miryam Torres dos Santos Cunha  
Tertuliano Ferreira Moreno  
Ramon de Lima Vila Nova

**DOI 10.22533/at.ed.75821280116**

**CAPÍTULO 17..... 184**

**CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS**

Nádia Massagardi Caetano da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75821280117**

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>198</b>
<b>I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES</b>	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75821280118</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>204</b>
<b>FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA</b>	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75821280119</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>220</b>
<b>METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM</b>	
Antonio Lobosco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75821280120</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>229</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL</b>	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75821280121</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>235</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>236</b>



# CAPÍTULO 10

## DISCURSOS TECNOPEDAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

*Data de aceite: 25/01/2021*

*Data de submissão: 06/11/2020*

### **Osbaldo Turpo-Gebera**

Universidad Nacional de San Agustín, Facultad de Educación  
Arequipa, Perú  
<https://orcid.org/0000-0003-2199-561X>

### **Rocio Díaz Zavala**

Universidad Nacional de San Agustín, Facultad de Educación  
Arequipa, Perú  
<https://orcid.org/0000-0003-3745-528X>

### **Fernando Pari-Tito**

Universidad Nacional de San Agustín, Facultad de Educación  
Arequipa, Perú  
<https://orcid.org/0000-0002-1429-544X>

### **Juan Zarate-Yepetz**

Universidad Nacional de San Agustín, Facultad de Educación  
Arequipa, Perú  
<https://orcid.org/0000-0002-9413-5015>

**RESUMO:** As TICs estão modificando as configurações educacionais em vários aspectos, no currículo, na metodologia, etc. e, sobretudo, na forma de pensar as potencialidades de seu uso pedagógico. Tanto é que sua interferência é polêmica a partir das interpretações dos atores educacionais, facilitando a emergência de representações discursivas sobre seus

significados e práticas, propriamente, de discursos técnico-pedagógicos que cruzam o pedagógico com a tecnologia. Para abordar tais relações, na construção discursiva dos usos das TIC na educação, foram entrevistados 20 professores da educação básica de diferentes regiões do Peru, selecionados por seu uso intensivo das TIC na educação. A sistematização dos discursos recuperados e organizados para a sua representação, mostra um concomitante de interpretações que revelam posições discursivas, que vão de ser consideradas como ferramenta instrumental e artefato cultural, de recursos para apoiar processos educativos, a assumi-la como panacéia ou “remédio.” Ao problema educacional e ao recurso de poder, ou seja, de controle da mídia. Há também um discurso de neutralidade das TIC na educação, que se assemelha a outros recursos educacionais. Em sentido estrito, não são discursos “unitários”, mas hegemônicos, que expressam seus entendimentos sobre os usos das TIC na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso tecnopedagógico, TIC na educação, professores da educação básica.

### TEACHERS' TECHNOPEDEGOGICAL SPEECHES ON THE USES OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN EDUCATION

**ABSTRACT:** ICTs are changing educational environments in several ways, in the curriculum, in methodology, etc. and, above all, in the way of thinking about the potential of their pedagogical use. So strong is this that its interference is controversial based on the interpretations of

the educational actors; it facilitates the emergence of discursive representations about its meanings and practices, strictly speaking, of technical-pedagogical discourses that cross the pedagogical with the technological. To address these relationships, in the discursive construction of the uses of ICT in education we interviewed 20 basic education teachers from different regions of Peru; they were selected for their intensive use of ICT in education. The systematization of the recovered and organized discourses for their representation, shows a concomitance of interpretations that reveal discursive positions, which will be considered as an instrumental tool and cultural artifact, of resources to support the educational processes, to assume it as a panacea or “medicine” to the educational problem and the resource of power, that is, of the control of the media. There is also a discourse of neutrality of ICT in education, which is similar to other educational resources. Strictly speaking, they are not “unitary” discourses, but hegemonic ones that express their understanding of the uses of ICT in education.

**KEYWORDS:** Techno pedagogical discourse, ICT in education, basic education teachers.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sociedade está evoluindo rapidamente, favorecendo uma dinâmica de mudança, impulsionada pelos crescentes avanços científicos e técnicos, essencialmente, pelo desenvolvimento e inovação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Um contexto onde prevalece a informação multimídia, acessível, volátil e difusa, onde as TIC representam novos desafios para responder assertivamente às novas exigências sociais da ciência e da tecnologia, etc., à preparação profissional e à formação da cidadania. Neste sentido, a educação incorpora a possibilidade de gerar jogos de consenso e contribuição inovadora ao conhecimento prévio (Díaz, Aedo e Zarraonandia, 2019), a fim de contribuir de forma criativa para a sociedade.

No campo educacional, os discursos são construídos por um conjunto de processos, assuntos e cenários, que expressam posições sobre uma determinada forma social e conteúdo específico (Bernstein, 2001). As TIC estão cada vez mais presentes nos processos educacionais, e seu uso leva à aquisição de novas práticas culturais. Nas escolas, os professores os enfrentam, desenvolvendo diferentes considerações, revelando os modos de representação discursiva sobre as TIC na educação (Turpo, 2013a); de como eles entendem seu uso e que significados associam.

As TIC estabeleceram um sistema de interconexão onde a verdade simbólica é expressa pela presença de objetos que podem ser observados, tocados, manipulados, como parte do processo. A combinação de meios e modos de comunicação pressupõe expressões inovadoras e desafiadoras, como práticas de conhecimento possibilitadas por tais meios. Este processo de relacionamento implica ter um conjunto de “permissões”, ou seja, de ações e procedimentos para novas formas de interação com a cultura, mais participativas, mais criativas e com apropriações originais (Jenkins, 2006).

A rede de redes ou Internet, representa um ambiente favorável para propagar

discursos sobre as diferentes dinâmicas sociais, um terreno privilegiado para a produção de conhecimento e para democratizar a comunicação (Landau, 2012); de interagir com aqueles que visitam e revisam seu conteúdo. Além disso, os cenários mediados pela tecnologia, como as salas de aula virtuais, onde os dispositivos digitais estão presentes, mostrando a vida social e uma forma particular de significá-la, são espaços favoráveis para sua configuração (Fairclough & Wodak, 1997).

A composição ou montagem de tecnologia e pedagogia constitui um ambiente onde uma variedade de discursos são regulados, com certas prevalências em sua configuração. A estruturação discursiva pressupõe uma delimitação tipológica e expressa um controle simbólico sobre o que é dito ou não dito. Segundo Bernstein (2001, p. 139), os discursos definem um “meio através do qual a consciência adota uma forma especializada e distribuída por meio de formas de comunicação que transmitem uma certa distribuição de poder e as categorias culturalmente dominantes”.

Os cenários de ensino são cada vez mais mediados pelo uso das TIC. Tais intervenções constroem uma série de discursos que contribuem para “gerar, comunicar e negociar conteúdo significativo através de textos codificados” (Lankshear & Knobel, 2008, p. 64). Para Gee (2005), o discurso configura formas de estar no mundo, integrando palavras, atos, gestos, atitudes, crenças, fins, movimentos e posturas corporais, etc. Desta forma, eles conformam peças de linguagem ligadas com sentido, através de conversas, histórias, argumentos, ensaios, explicações, ordens, entrevistas, formas de obter informações, etc.

Os discursos revelados pela presença e mediação das TIC na realidade educacional refletem algumas impressões sobre a socialização e a educabilidade instituída. Os discursos construídos não são assépticos; eles dependem de realidades extradiscursivas, às quais eles se referem e dão sentido (Turpo, 2018). Desta forma, eles expressam em “textos” práticas, e assim, configuram identidades e posições sociais, produzindo conhecimento e crenças. Da mesma forma, eles revelam a oportunidade e a relevância sobre as possibilidades de seu uso pedagógico e seu valor no progresso e desenvolvimento social (García, 2007).

A estrutura de toda fala contém uma matriz polissêmica, com diferentes significados. Sua função implica reflexões e posições teóricas sobre sua configuração e análise. Nesse sentido, a construção do discurso pedagógico envolve um conjunto de decisões sobre as consequências da definição, a valorização de sua função formativa e as unidades básicas que a configuram (Bernstein, 2001). O acesso à grande quantidade de informações, contribui para a elaboração das ferramentas discursivas que permitem a construção, distribuição, compilação e análise do conhecimento; nele são expressas as características discursivas diferenciais, determinando diálogos ordenados, nos quais ocorrem profundas trocas comunicativo-compreensivas.

O discurso pedagógico contempla um conjunto de regras discursivas:

- I. Regras distributivas que regulam a relação entre poder, grupos sociais,

formas de consciência e prática, assim como suas reproduções e produções, marcam e especializam fundamentalmente “o pensável” e “o impensável”, assim como as práticas que levam consigo para diferentes grupos através de práticas pedagógicas especializadas de diversas formas;

- II. Regras de contextualização que regulamentam a constituição do discurso tecnopedagógico, seguindo processos de apropriação, realocação, redirecionamento, relação seletiva com outros discursos, construindo sua própria ordem e seus próprios arranjos; e
- III. Regras de avaliação que são construídas na própria prática pedagógica, criando as licenças para falar dentro de seus próprios marcos temporais, assim, as práticas dominantes possibilitam uma avaliação diferencial em relação a outras práticas, juntamente com os fatores das mesmas e os grupos sociais que elas pressupõem (Bernstein, 2001).

Os discursos que associam a pedagogia à tecnologia constituem significados que conformam uma rede intertextual de discursos que aproximam, rejeitam ou contaminam (Scolari, 2008); revelando as mudanças que a sociedade experimenta na educação sobre informação e conhecimento, etc. (Gros, 2000). Nesse entendimento, são produzidos padrões diferenciais de discursos, assim como são estabelecidas as regras para entrelaçar e relacionar quem pode transmitir algo a alguém e em que condições. Os limites internos e externos do discurso hegemônico também são fixados como legítimos, recontextualizando-o e tornando possível reconhecer “que discurso está inserido no outro?” (Bernstein, 2001, p. 188).

As TIC pela racionalidade tecnossocial dominante impregnam as visões dos discursos tecnopedagógicos ligados aos perigos, benefícios e potencialidades. Para Mattelart (1997), seus usos na educação compõem uma tecnologia redentora, configurando um imaginário tecnotópico emergente. Estas posições restituem o nuclear das representações, reconfigurando uma história social de usos e interpretações, seja como esperanças e utopias do mundo atual, seja como significados imaginários de um futuro desejável e, por sua vez, como um destino inevitável (Chartier, 1992).

As abordagens conceituais de cada um dos tipos de discursos tecnopedagógicos identificados são o resultado dos descritores que os configuram como estruturais, e que são definidos a partir de algumas regras de construção, baseadas nas narrativas dos professores sobre os usos das TIC na educação (Turpo, 2018). Em tais estruturas, o tecido sociocultural e educacional também é revelado, não apenas de forma artefactual ou instrumental, mas também para além das questões dos dispositivos e seus usos na educação. Os discursos revelados “adquirem significado em relação às práticas que eles transformam e das quais são transformados” (Da Porta, 2000, p. 113).

Na sociedade atual, os discursos em geral, entre eles os que associam os usos das TICs na educação, são cruzados por um imaginário tecnocomunicacional. Em sua base estão as TIC, devido a sua alta capacidade performativa, das quais derivam discursos que

são produtos do imaginário central significativo, como condutores de práticas e geradores de imagens, crenças e desejos sociais revelados na educação. A interatividade fomentada possibilita a convivência e a combinação de possibilidades, tanto de ações e situações, quanto de agentes e sujeitos educacionais, de diferentes origens e níveis de incidência; e para Turpo (2013b), representa o caráter recursivo do discursivo.

## 2 | MÉTODO

O estudo trata das construções discursivas de professores em algumas escolas urbanas do Peru sobre os usos das TIC nos processos educacionais; o que tem sido chamado de Discursos Tecnopedagógicos. Estes são estruturados a partir da interseção entre pedagogia e tecnologia. Para Mella (2003), o significado do uso das TIC nas escolas é estabelecido em relação aos professores e ao ambiente educacional. Especificamente, as práticas escolares são utilizadas para construir discursos sobre seus usos; neste sentido, elas constituem recursos para atribuir significado a suas narrativas. Visto desta forma, o objetivo é descrever: que construções discursivas os professores da educação básica expressam a respeito dos usos das TIC na educação?

Uma abordagem interpretativa tem sido utilizada para abordar os discursos dos professores a respeito do uso das TIC na educação. A técnica utilizada corresponde à entrevista semiestruturada, com base em um conjunto de perguntas sobre as seguintes considerações:

- I. Presença de dispositivos tecnológicos na escola,
- II. Conectividade digital na sociedade,
- III. Intenções pedagógicas para seu uso; e
- IV. Perspectivas para seu aprendizado no futuro.

Vinte professores (16 mulheres, 4 homens) foram entrevistados na educação básica (3 na pré-escola, 8 na primária e 9 na secundária). Eles foram selecionados por seu uso intensivo das TIC em suas atividades de ensino. Todos eles trabalham em escolas públicas nas grandes cidades (Lima Metropolitana, Arequipa, Trujillo, Tacna).

Para tratar as informações, foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo a fim de gerar “inferência de conhecimento sobre as condições de produção (ou eventualmente recepção), com a ajuda de indicadores (quantitativos ou não)” (Bardin, 1986, p. 29).

O processo que consistiu em identificar, de acordo com Bernestein (2001):

- I. uma fase estrutural, de reconhecimento dos discursos, a partir de algumas regras de construção propostas e
- II. uma fase de interpretação, identificando e categorizando os elementos e suas conexões, assim como as regularidades óbvias.

As interações que os professores expressaram durante sua prática pedagógica

configuram um conjunto de posições em torno dos usos das TIC nos processos educativos. Os discursos recuperados expressam uma intencionalidade educacional composta de elementos linguísticos e extralinguísticos que são hegemônicos sobre os outros (tabela 1).

<b>Discursos tecnopedagógicos</b>	<b>Descritores</b>
As TIC como panaceia	Alivia as tarefas de ensino em salas de aula superlotadas Facilita o trabalho de professores sobrecarregados Objetivo utilitário
As TIC como ferramenta instrumental	Garantia funcional dos resultados Permite várias formas de uso Contribui para as intenções educacionais
As TIC como dispositivo “neutro”	Influência indireta Uso independente de previsões educacionais Substituição em caso de deficiências manifestas
As TIC como artefato cultural	Facilita a sociabilidade contínua Democratizar o acesso Possibilita novas “construções” sociais Serve como um ecossistema comunicativo
As TIC como recurso de poder	Vista do domínio “de cima” Vista do domínio “de baixo”

Tabela 1. Descritores de configuração de discursos tecnopedagógicos.

A prioridade atribuída, seja pedagogia ou tecnologia, significa práticas socioeducativas. Não apenas formam ambientes de transmissão de informação e conhecimento, menos um fim em si, mas constituem espaços de autênticos desafios e alternativas para a construção do conhecimento. Em cada cenário configurado, um dos eixos de definição é maximizado ou minimizado, propiciando a leitura profunda das oportunidades do artefato. Não apenas tecnologias úteis e apropriadas são combinadas com processos pedagógicos, mas também, e acima de tudo, questões sociais, culturais e econômicas são integradas. Segundo Bourdieu (2008), eles decidem entre reprodução, seja como uma ameaça ou como apoio para aqueles que pensam e agem sistemicamente.

Na perspectiva interpretativa, os discursos identificados e categorizados tornam possível determinar ou ajustar os elementos e suas conexões, assim como as regularidades manifestas, o que torna possível localizar os sentidos explicativos. Pela trama em que se encontram os discursos tecnopedagógicos (Pedagogia e Tecnologia), eles definem espaços de expressão, onde convergem as diversas expressões discursivas estruturadas. No nível de entrelaçamento, o papel que as configurações discursivas adquirem se torna visível, facilitando o reconhecimento da interatividade representada pelas TICs em seus usos educacionais. As diferentes coordenadas estabelecem um diálogo didático contínuo entre os agentes do processo educacional, ao construir a mediação pedagógica (figura 1).

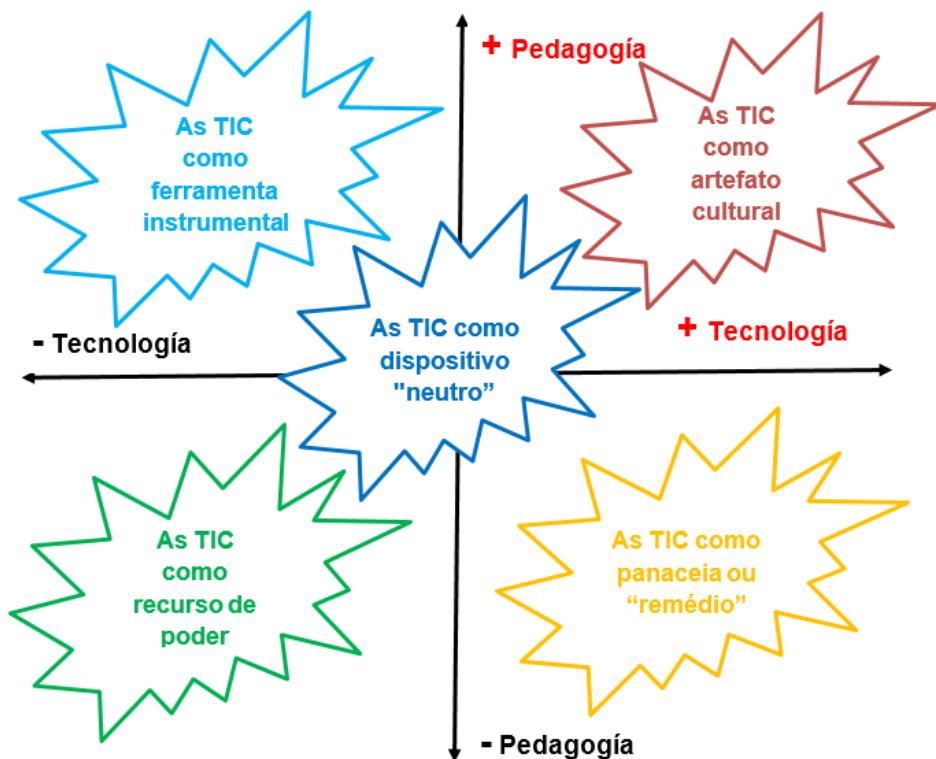


Figura 1. Representações posicionais dos discursos tecnopedagógicos

Os conglomerados que revelam as configurações discursivas constituem “conjuntos discursivos peculiares que respondem a esquemas claros de disposição marcadamente frástica e oferecem simetrias curiosas e alcançadas em sua construção textual” (Lamiquiz, 1988, p. 459). Os discursos tecnopedagógicos representados na figura 1, mostram os “lugares”, de onde e onde os eventos de significado são reconhecidos e que despertam sentimentos de identidade discursiva

Nesta perspectiva, são configurados os seguintes discursos tecnopedagógicos:

- I. As TIC como ferramenta instrumental é configurada a partir da interseção de uma maior presença da tecnologia com respeito à pedagogia, possibilitando usos de natureza utilitária.
- II. As TIC como artefato cultural combina o peso da pedagogia e da tecnologia, na medida em que contribuem para a afirmação de ecossistemas comunicativos que democratizam o acesso e o uso.
- III. As TIC como uma panaceia ou “remédio”, entrelaçam a maior disposição tecnológica com a menor especialização pedagógica, atribuindo à tecnologia um sentido mais significativo em soluções educacionais.
- IV. As TIC como um recurso de poder, representa um senso de domínio, diante

das intervenções cada vez menores da pedagogia e da tecnologia, o que pressupõe enfrentar visões, impor-se através do controle do meio ambiente.

- V. As TIC como dispositivo neutro, na encruzilhada tecnológica e pedagógica, a possibilidade de uso é diluída, sendo reduzida a intervenções sem maior relevância, e semelhante a outros dispositivos pedagógicos.

Qualquer análise sobre os discursos dos sujeitos sociais contempla as especificidades histórico-culturais. Neste curso, os discursos tecnopedagógicos reconhecem os vínculos que as categorias configuram, não como invariantes ou universais, mas como construídos a partir de certas trajetórias históricas que conferem peculiaridade e significado. A abordagem feita sobre as construções discursivas serve como referência de proximidade com o que acontece nos processos pedagógicos. Os discursos, na medida em que estruturam um “lugar” configurado, põem à prova as regras, normas e valores propostos a partir da dinâmica educacional, um uso suscetível de modificar ou encerrar qualquer significado (Reguillo, 1999).

Na abordagem dos discursos tecnopedagógicos, há um caráter diferente que caracteriza os processos de apropriação. Que, não deve ser entendida como uma prática subtraída dos condicionamentos socioculturais, mas como uma categoria que se refere a certos conhecimentos sociais, observáveis em escala da vida cotidiana, mas não explicáveis pela ação individual e isolada dos sujeitos. Após Yeremian (2011), os discursos não são entendidos como um “caso particular” de abordagem, mas sim, como uma forma de condensação de processos transcendentais que a condicionam, mas acessíveis.

### 3 | CONCLUSÕES

A recuperação dos discursos tecnopedagógicos da subjetividade pedagógica é a busca, na linguagem pedagógica com a cultura tecnológica. Nessas interações, uma pluralidade de vozes, valores e interesses contraditórios são refletidos, ao mesmo tempo em que são feitas tentativas para reconciliá-los. Para Bajtin (1982), a construção discursiva assume que um texto está situado na linha de encontro de múltiplos textos, tais como releitura, condensação, deslocamento e profundidade. Cada texto, seguindo os termos da tecnocultura, é um intertexto ou hipertextualizado.

As configurações discursivas tecnopedagógicas representam um fragmento da memória coletiva, construído nos espaços de sedimentação dos processos educativos (Turpo, 2003a). Um ambiente onde a comunidade docente fala, enquanto é falada (Piccini, 1999). Consequentemente, eles revelam um contexto mediatizado inserido dentro de uma cultura ou tecnocultura midiática ou cibercultura imbricada, que está imbricada nas matrizes culturais do discurso. Desta forma, através das tecnologias de difusão do sentido, alguns padrões de ação desterritorializados e atemporais são obscurecidos, como características próprias dos espaços virtuais.

A aproximação aos discursos tecnopedagógicos como construções discursivas



torna possível formular referências interpretativas sobre suas potencialidades, ou seja, a prevalência de seu uso pedagógico e tecnológico e, conseqüentemente, a promoção e orientação de certas plataformas educativas. O discurso tecnopedagógico cruza o conhecimento e as práticas educativas, forjadas a partir e na Rede, gerando diversos significados, onde importa menos o substrato em que são transmitidas, mas o impulso de uma discursividade que desmantela o foco histórico e sistemático das diferentes linhas de significado, além de atar outras (Turpo, 2018).

## REFERÊNCIAS

BAJTIN, M. **Estética de la creación verbal**. México, D.F.: Siglo XXI, 1982.

BARDIN, L. **El análisis de contenido**. Madrid: Akal, 1986

BERNSTEIN, B. **La estructura del discurso pedagógico**. Madrid: Morata, 2001.

BOURDIEU, P. Sistemas de enseñanza y sistemas de pensamiento. In GIMENO, J.; PÉREZ, A. (eds.). **La enseñanza: su teoría y su práctica**. Madrid: Akal, 2008. p. 20-36.

CHARTIER, R. **El mundo como representación. Historia Cultural: entre práctica y representación**. Barcelona: Gedisa, 1992.

DA PORTA, E. **El lugar imaginario de las TIC en el discurso educativo. Estrategias y Problemáticas**. X Congreso REDCOM "Conectados, Hipersegmentados y Desinformados en la Era de la Globalización", 2000.

DÍAZ, P.; AEDO, I.; ZARRAONANDIA, T. Investigación en TIC y educación en el grupo de Sistemas Interactivos DEI-Lab. **Revista Iberoamericana de Informática Educativa**, n. 30, p. 69-77, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7231964>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FAIRCLOUGH, N.; WODAK, R. Critical discourse analysis. In VAN DIJK, T. (ed.). **Discourse as Social Interaction**. London: Sage, 1997. p. 258-284.

GARCÍA, E. Los discursos sobre las nuevas tecnologías en contextos educativos: ¿Qué hay de nuevo en las nuevas tecnologías? **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 41, n. 4, p. 1-12. Disponível em: <<https://bit.ly/38vIONZ>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

GEE, J. **La ideología en los discursos, lingüística social y alfabetizaciones**. 2. ed. Madrid: Fundación Paideia Galiza, 2005.

GROS, B. **El ordenador invisible**. Barcelona: Gedisa, 2000.

JENKINS, H. **Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century**. Chicago: MacArthur Foundation, 2006.

LAMIQUIZ V. Configuraciones discursivas en textos orales. **Annexes des Cahiers de linguistique hispanique médiévale**, v. 7, n. 7, p. 457-467, 1988. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/cehm\\_0180-9997\\_1988\\_sup\\_7\\_1\\_2142](https://www.persee.fr/doc/cehm_0180-9997_1988_sup_7_1_2142)>. Acesso em: 12 jun. 2020.

LANDAU, M. Los docentes en los discursos sobre la alfabetización digital. **Razón y Palabra**, n. 63, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199520798008.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Nuevos alfabetismos. Su práctica cotidiana y el aprendizaje en el aula**. Madrid: Morata, 2008.

MATTELART, A. Utopía y realidades del vínculo global. Para una crítica del tecnoglobalismo. **Diálogos de la Comunicación**, n. 50, p. 9-25, 1997. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2701235>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

MELLA, E. La educación en la sociedad del conocimiento y del riesgo. **Enfoques Educativos**, v. 5, n. 1, p. 107-114, 2003. Disponível em: <<https://revistas.uchile.cl/index.php/REE/article/view/47517>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

PICCINI, M. Transversalidades: De las teorías de la recepción a una etnología de la cultura. In PICCINI, M.; SCMILCHUK, G.; ROSAS, A. (eds.). **Recepción artística y consumo cultural**. México: Consejo Nacional para las Culturas y las Artes, 1999.

REGUILLO, R. Anclajes y mediaciones del sentido. Lo subjetivo y el orden del discurso: un debate cualitativo. **Revista de la Universidad de Guadalajara**, n. 17, p. 1-14, 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/3lhNAIm>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SCOLARI, C. **Hipermediaciones. Elementos para una Teoría de la Comunicación. Digital Interactiva**. Barcelona: Gedisa, 2008.

TURPO, O. Construcción del discurso tecno-pedagógico en la red: algunas configuraciones discursivas. **Enlace: Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento**, n. 10, n. 2, p. 29-50, 2013a. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4451479>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

TURPO, O. La fractalidad de la educación virtual: naturaleza y estructura. **Educación**, v. 22, n. 42, p. 29-50, 2013b. Disponível em: <<http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/educacion/article/view/5290>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

YEREMIAN, A. Aproximaciones a la apropiación docente de TIC. Algunas dimensiones para su abordaje. **Question**, v. 1, n. 31, p. 12-19, 2011. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/34546>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

### C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

### D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213  
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176  
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174  
Educação para a paz 126, 127, 136  
Educação popular 1, 8, 176  
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228  
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155  
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235  
Ensino à distância 156  
Ensino de línguas 127, 129  
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235  
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82  
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196  
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233  
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70  
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123  
Experiência acadêmica 177  
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233  
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

## **F**

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235  
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

## **G**

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154  
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

## I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

## L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

## M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

## N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

## P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

## **S**

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

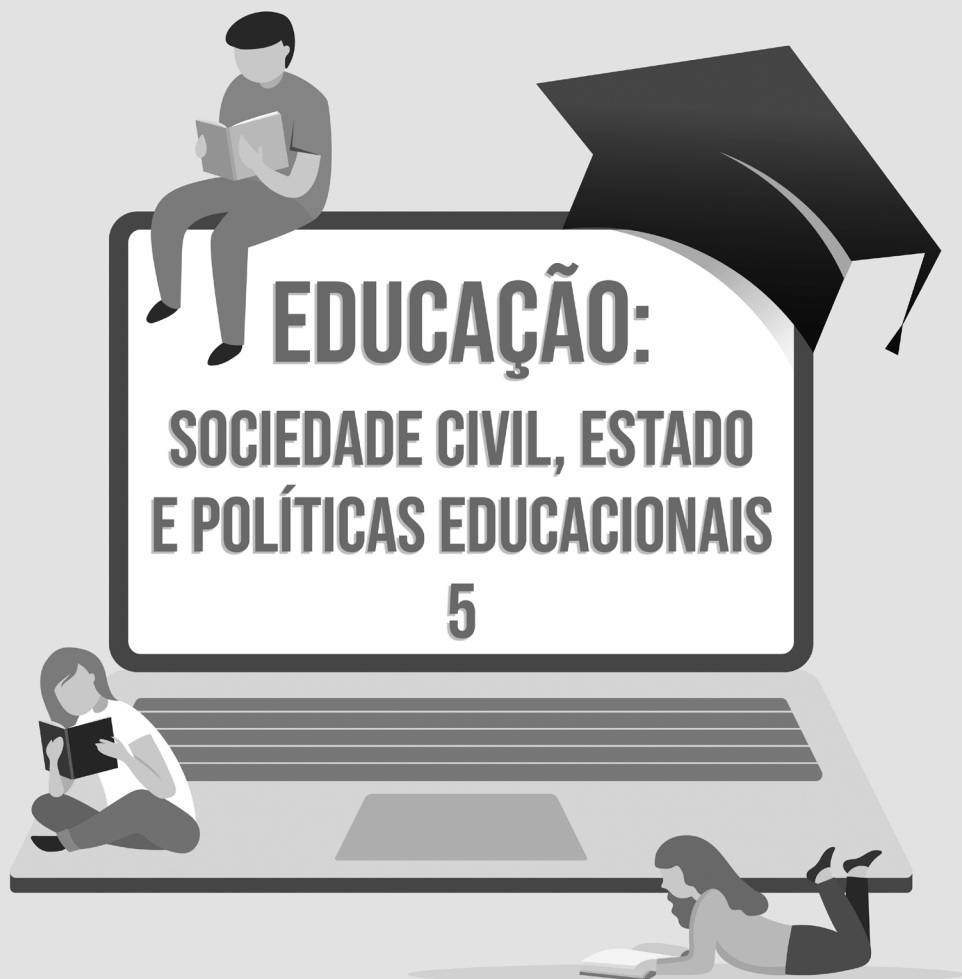
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

## **T**

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021